

RAÍZES SERTANEJAS

POEMAS
CRÔNICAS E
CONTOS

ELENIR ALVES
organizadora



Selo Revista Projeto AutoEstima

ORGANIZADORA

ELENIR ALVES

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Elenir Alves

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Projeto AutoEstima

ISBN: 978-65-00-63602-4.

2023

Patrocínio:

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO CONTO,
CRÔNICA OU POEMA

NA CACIMBA DA MARIA, POR ANGELITA G.F. R DA CUNHA,
PÁG. 04

HARMONIA ENTRE GATO E CACHORRO, POR CRISTIANE
CAMARA, PÁG. 07

JACUMÃ, POR FELIPE TAMUXI, PÁG. 10

E TU, QUE PENSAS DESTA LIDA?, POR HENRIQUE
CANANOSQUE NETO, PÁG. 13

O AMOR É O NOSSO AR, POR ISAAC AUGUSTO, PÁG. 15

CHORA BRASIL, POR JOÃO BRASILEIRO KITONGO, PÁG. 18

SEGURO E PRUDENTE, POR JOÃO BRASILEIRO KITONGO,
PÁG. 22

FAZENDINHA DA VÓ, POR LEILA KRÜGER, PÁG. 24

CORAÇÃO SERTANEJO, POR WANDA ROP, PÁG. 28

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 31

ORGANIZAÇÃO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO: ELENIR ALVES -
ELENIR@CRANIK.COM

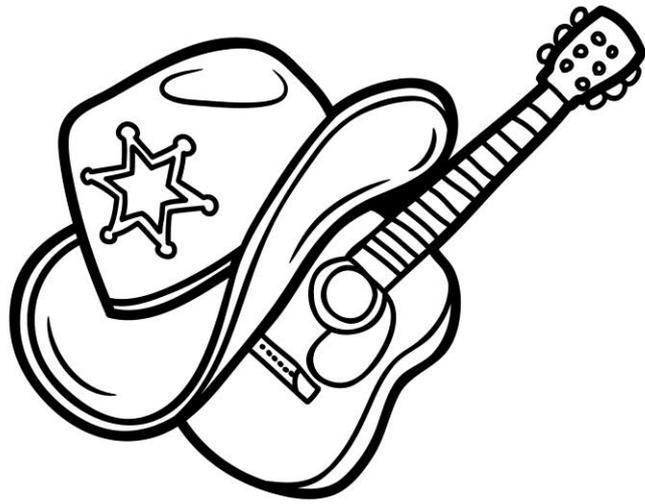


ELENIR@CRANIK.COM

WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA

WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA

WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM



APRESENTAMOS O POEMA

NA CACIMBA DA MARIA

Por Angelita G. F.R da Cunha

Angelita Gomes Fontenele Rodrigues da Cunha - É piauiense (de Piracuruca), nasceu e morou na zona rural até os quatorze anos de idade (é do Jacareí, município de Piracuruca (PI), mas cresceu na Fazenda Bom Sucesso, então município de Piracuruca, hoje, São José do Divino). Reside em Teresina (PI) onde é professora de Língua Portuguesa da rede pública municipal e onde formou-se em Pedagogia, Letras e Direito. É Mestre em Letras pelo Profletras (UFT-TO, 2020. angelitafontenele@hotmail.com

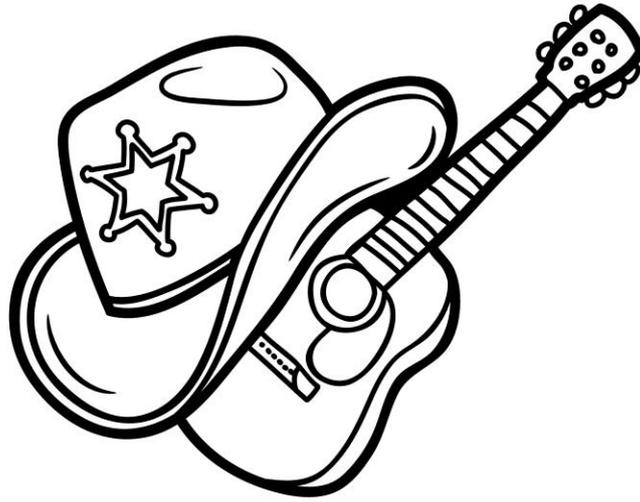
Na cacimba da Maria
Era boa a diversão
Uma água tão cristalina
Como um milagre do céu
A única rainha a reinar
Com água para beber
É bom você saber!

Era na fazenda Bom Sucesso
Terras de Massapê
Então Piracuruca
Hoje, São José do Divino
No sertão do Piauí
Ô, cacimba abençoada,
Que saudade de ti!

Para lá, todo dia a gente ia
A meninada a banhar
Brincava de namorar
E as mulheres ao lavar roupas
Conversavam umas com as outras
Falavam também de uma certa dor velha
Que maltratava todas elas.

O encontro era sempre uma festa
Que os nossos corações alegrava
Depois em rudias nas cabaças a gente levava
As cabaças cheias de água
Para os potes enchermos

E a boa água fria bebermos
Veja quanta utilidade junto com alegria
O aproveitamento da mirrada água doce
Da cacimba da Maria.



APRESENTAMOS A CRÔNICA

HARMONIA ENTRE GATO E CACHORRO

Por Cristiane Camara

Cristiane Camara é professora de Língua Portuguesa há dezessete anos na rede estadual do Paraná. Formada em Letras Português/Inglês pela UNESPAR de União da Vitória - PR; Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas, Educação do Campo e Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. É autora do livro de crônicas e memórias "Revire dentro Encontre (se) fora", publicado pela editora CRV.

A natureza sempre tem muito a nos ensinar e a nos surpreender. Sempre ouvi dizer que gatos e cachorros não convivem em harmonia. Hoje, ao sair para trabalhar, vi meu cachorro dormindo abraçado com um gato que anda por aqui. O gato não é nosso, mas transita pacificamente pelo nosso pátio e convive em harmonia com nosso cachorro.

Observando os dois, comecei a pensar que dentro de mim também convivem em harmonia um gato e um cachorro.

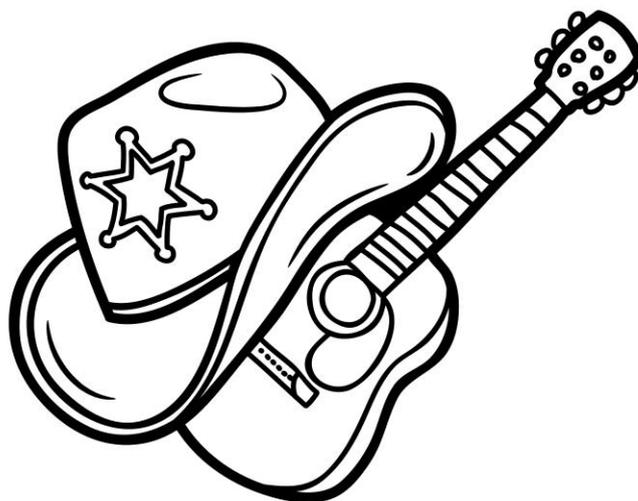
O gato é independente, faz questão de deixar claro que só se aproxima quando quer, gosta de liberdade, de ter o seu espaço. O cachorro, é leal, amigo, dedica um amor incondicional ao dono.

Gosto de estar em casa, me dedicar a amigos e amores, de cuidar, de estar presente. Como também prezo por ter meu espaço, minha privacidade, minha independência, minha liberdade. Penso que precisamos ter equilíbrio entre os dois. Sair, ter liberdade para desenvolver a individualidade, abrir-se para o mundo e, ao mesmo tempo, compreender as lealdades que valem a pena, o apego, o cuidado com aquilo/aqueles que o merecem.

Mesmo no casamento, por mais que amemos, que gostemos da companhia do outro, não acredito em relações que não permitem que o outro transite pela vida desgrudado do parceiro. Ora, não somos iguais, temos gostos em comum, mas também temos interesses diferentes. Respeitar isso, é fundamental para que os relacionamentos avancem no tempo. Ninguém gosta de ser sufocado, espremido, controlado.

Gatos e cachorros têm além das qualidades, também defeitos. Em cada jeito de ser há uma sombra quando levado ao extremo. A liberdade e independência dos gatos podem se tornar egocentrismo, egoísmo, arrogância. A lealdade e amizade do cachorro, podem virar excesso de apego, dependência, pode sufocar o outro. Que saibamos ter equilíbrio, que tenhamos maturidade e confiança em nós mesmos e no outro para viver em harmonia entre o amor e o cuidado despendido ao outro e a nós mesmos.

De todo modo, sempre penso que se houver algum tipo de deslealdade ou traição para conosco, o problema não está em nós, mas em quem a cometeu e não teve a grandeza e a retidão de respeitar o outro. Superaremos se o amor-próprio estiver do tamanho certo, se tivermos uma vida além da relação.



APRESENTAMOS O POEMA

JACUMÃ

Por Felipe Tamuxi

Felipe Tamuxi é indígena Timbira, paraense nascido de Conceição do Araguaia/PA, atua como professor de Biologia na rede estadual de Mato Grosso, onde atua em defesa da Educação Escolar Indígena e da Educação do Campo. Escreve poemas nos momentos de inspiração, mas sempre lê e conta histórias para os filhos Wyana e Théo Têky, junto com a esposa e companheira de vida Ana Manitsi.

Todo dia
sobe o rio,
ao amanhecer.

Na neblina,
vai sua canoa.

Lampião
aceso na proa.

Traz o peixe,
do rio.

Traz o buriti.

Tem farinha
na cumbuca.

E o açaí
sem açúcar.

Pescador
no remanso

Mestre
da aldeia

Na canoa,
jacumã,

mas a vida

é de caceia

Em cada ilha,
solidão.

Em cada brisa,
a saudade.

Em cada fogo,
memória.

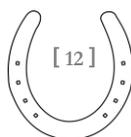
E no banzeiro
a verdade.

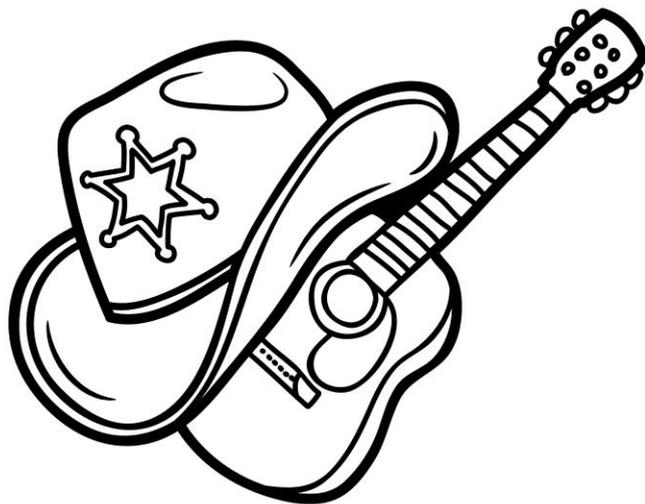
Em seu rosto,
o passado.

No falar
o seu jeito.

Hoje é só,
já foi amado.

Só, leva a dor
no seu peito.





APRESENTAMOS O POEMA

E TU, QUE PENSAS DESTA LIDA?

Por Henrique Cananosque Neto

Nascido na cidade de Lins - SP, Henrique Cananosque Neto possui formação em Letras, Psicologia e Música. Atua como professor na Etec de Cafelândia e no CEEJA de Lins. Cursa mestrado no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica na Unesp de Bauru. Participa como músico do Grupo Musical "Querigma" da Paróquia São Judas Tadeu de Lins e da Banda Municipal "Benedito Marinho" de Lins. Participa de coletâneas literárias desde 2008.

Às vezes o estresse surge repentino
Tanta coisa para fazer o tempo todo
E penso “será que para mim, estou mentindo?”

E prossigo fazendo papel de bobo

Cercado de telas e paredes dia a dia
Sem horizonte, sem paisagem, vista cansada

Como sobreviver à monotonia?

Onde é que está a vida almejada?

E tu, que pensas desta lida?

Dentre tantos desafios, estas pelepas

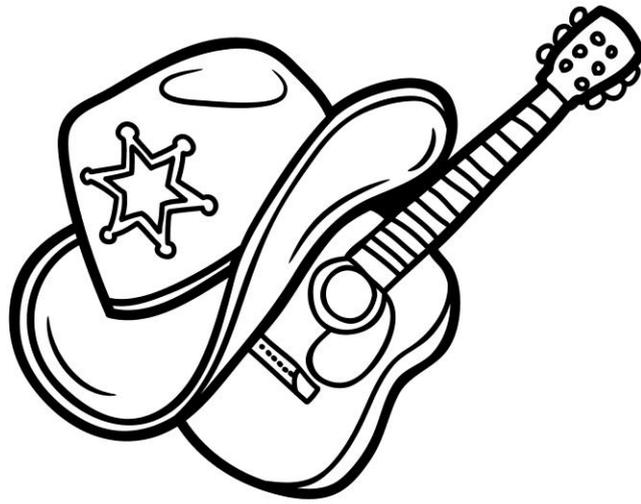
Saudade imensa daquela outra vida

Simplicidade em meio ao campo, tu desejas?

Com os animais, plantas e cores florescidas

Reencontrar-se com as raízes sertanejas





APRESENTAMOS O POEMA

O AMOR É O NOSSO AR

Por Isaac Augusto

Isaac Baptista Augusto é natural do Balombo-Benguela, Angola, residente no Município da Ganda. É formado em Filosofia e Teologia pelo Seminário Maior do Bom Pastor, em Benguela. Dedicar o seu tempo na Pastoral e docência como professor de Literatura, Língua Portuguesa e Educação Religiosa no Seminário Médio do Bom Pastor e Complexo Escolar Bg 1045 Dom Bosco, Benguela.

O amor é o nosso ar
É o nosso tesouro
Mais valioso que o ouro
A lupa com o qual vemos o luar

O amor é magia
A vitamina que nutre a alegria
É o fogo que respiramos
A vida que nos faz viver
O ar que nos faz ser

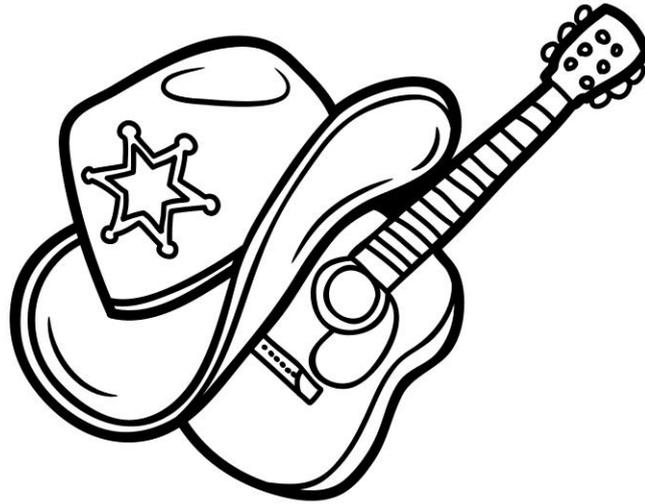
Quando se fala de amor
fala-se
o amor é o nosso hino
o hino de derrota e de tristeza
e
o hino de vitória

O amor é
o amor está em nós
e nós estamos no amor
nada se faz fora do amor
e nenhum amor está fora de nós
nós e o amor somos um
um só
nós somos o amor

O amor é o nosso ar
faz-nos andar
é fonte da vida
dá-nos a vida
faz-nos correr e crescer

o amor é nosso ar
é o amor que nos faz viver





APRESENTAMOS O POEMA

CHORA BRASIL

Por João Brasileiro Kitongo

João Brasileiro Kitongo. Tata do Terreiro de São Jorge
- Filhos da Goméia. Mestre de Reiki

Mentor e Educador do Projeto ASAS - Água Salgada
Alma Sarada. Surfista a 51 anos e instrutor de Surf no
projeto ASAS. Bacharel em Adm de Empresas. Autor
do Livro Cantos da Alma - Letras e poemas para
cantar e sentir flores que choram para poder sorrir.
Selecionado em vários editais nacionais.

Participações na Revista Auto Estima editada por
Elenir Alves. Fanpage: Tchibum o jeito baiano de viver
Fanpage: Água salgada alma sarada

Instagram: @joaobrsileirokitongo

Venho aqui de improviso falar
Da angústia que sinto na alma
Da tristeza que invade o meu coração
Do orgulho que tenho do Nordeste e do Sertão

Se lembrem da invasão da Polônia
A intolerância a loucura armada
Se lembrem do muro de Berlim
E da cerca que Nos E.U.A. foi criada

Sintam a dor do povo da África
Desmantelado desnutrido
Se lembrem da inquisição
Se ponham no lugar do oprimido

Salve Zumbi dos Palmares
Salve António Conselheiro
Salve todo o educador
Salve o povo brasileiro

Não consigo entender tanto ódio

Tanto intolerância tanto preconceito

É muito mais que tristeza

É uma lança de desamor fincada no peito

A questão não é de partidos

A verdade apareceu por inteiro

A questão é entre o bem e o mal

Que Deus ilumine o caminho do povo brasileiro

Agora é bom que se saiba

Que nordestino não é bala para canhão

Aqui tem nascentes de amor fé e esperança

Gente que vai acertar o rumo da nossa Nação

Salve Martim Pescador

Salve o feijão comida de resistência de senzala

Salve os homens que não tem cor

Que tem a pele da cor da alma

Que o Brasil corrija seu rumo

Nem monocultura nem vender o Pré-sal

Que saiba defender suas terras e suas águas

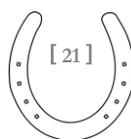
Que encontre sua missão internacional

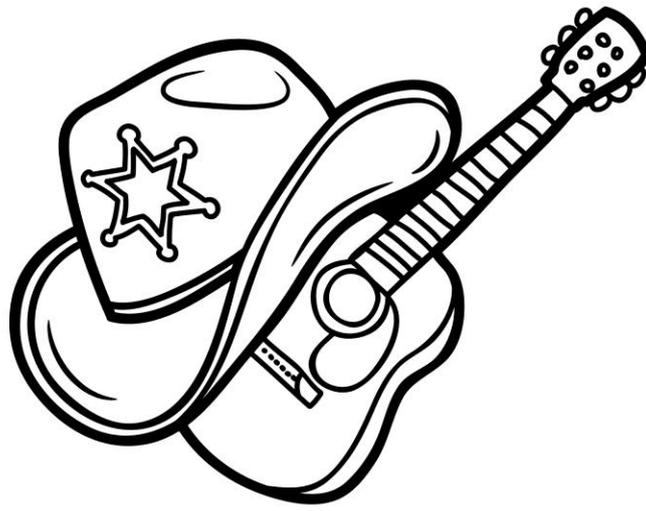
Do Nordeste virá o exemplo

Com fé paz e tolerância

Aqui se planta amor e alegria

Liberdade em primeira instância





APRESENTAMOS O POEMA

SEGURO E PRUDENTE

Por João Brasileiro Kitongo

João Brasileiro Kitongo. Tata do Terreiro de São Jorge
- Filhos da Goméia. Mestre de Reiki

Mentor e Educador do Projeto ASAS - Água Salgada
Alma Sarada. Surfista a 51 anos e instrutor de Surf no
projeto ASAS. Bacharel em Adm de Empresas. Autor
do Livro Cantos da Alma - Letras e poemas para
cantar e sentir flores que choram para poder sorrir.
Selecionado em vários editais nacionais.

Participações na Revista Auto Estima editada por
Elenir Alves. Fanpage: Tchibum o jeito baiano de viver
Fanpage: Água salgada alma sarada

Instagram: @joaobrsileirokitongo

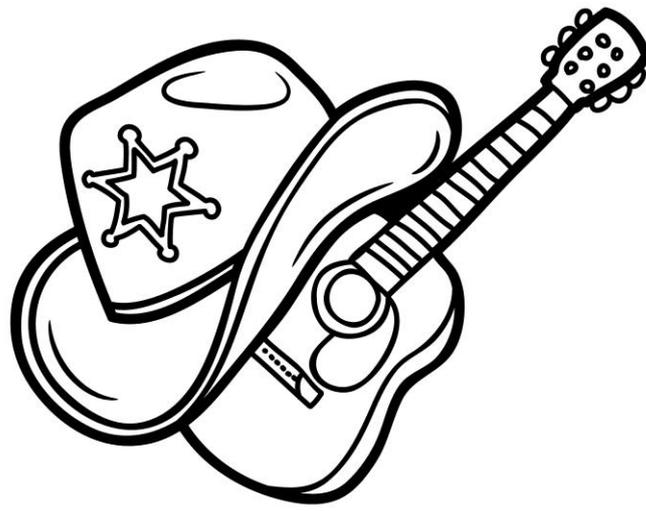
Seguro morreu de velho
Assim como seu irmão Prudente
Ambos viveram mais de cem anos
Sem sofrer nenhum acidente

Eram homens de fé
Cheios de amor no coração
Lavraram e cultivaram a terra
No chão árido do Sertão

Foram exemplos de vida
Referências nos atos e na fé
Eram devotos do Senhor do Bonfim
E de Nossa Senhora de Nazaré

A gente come três vezes por dia
Mas só se valoriza o doutor
Mas quem nos alimenta e nos dá vida
É o nobre e simples agricultor





APRESENTAMOS O POEMA

FAZENDINHA DA VÓ

Por Leila Krüger

Leila Krüger, nascida em Ijuí, conhecida como Colmeia do Trabalho, a noroeste do Rio Grande do Sul. Atualmente, trabalha como escritora, jornalista e Ghost Writer. Graduada em Desenho Industrial na UFSM-RS, especialização em Expressão Gráfica e Mestrado em Comunicação Social na PUCRS, cursando Letras Português/Inglês. Tem 5 livros e várias antologias, no Brasil e Exterior. Lançou seu primeiro livro em 2011, o romance Reencontro. Em 2012, o livro de poemas A Queda da Bastilha, reeditado em 2019. Já em 2014, os contos de Coração em chamas e, em 2018, Eu quero mais é ser feliz, uma coletânea de crônicas. Em 2021, a obra totalmente ilustrada por Rubia Fava, Como amar demais em um mundo canalha. linkar o título: www.encurtador.com.br/jvxS5 No mesmo ano, "Um conto de Natal", homenagem à obra homônima de Charles Dickens.

a vó se levantava todo dia 5 da manhã pra recolher ovos no galinheiro,
tirar leite da vaca mansa, colocar leite na tarra,
plantar florezinhas na terra,
pra aquietar as mãos não tinha jeito,
tinha jeito não.

chapéu de palha na cabeça,
cabeça no sol a pino que já vem,
o vô já se levantou também, vamo tomar um café forte,
fazer mais pão, passar manteiga,
banha pura no pão, toalha quadriculada,
enquanto se come não se fala nada, dizia meu vô,
só os passarinhos é que podem cantar
que o dia já nasceu no canteiro e no pomar, que
delícia esse fresco de ar,
da fazendinha da vó,
que pra aquietar as mãos não tinha jeito,
tinha jeito não.

trabalho era questão de fibra,
colono alemão na lida,
enxada, ancinho, pá, cavalo e boi,
o boi brabo que não deixava descer pro riacho.
mas quando a gente descia era uma festa,
os primos e tios e pais e os avozinhos na floresta,
cuidado que pode ter cobra, traíra, e tem correnteza,
mas que beleza, nadar de braçadeira agarrando o galho,
criança não tem medo de alegria,

criança é alegria dos avós,
assim não ficam sós, avós e crianças,
na casa, na água, na lavoura, na tarde com bolo e bolacha
que a vó fez no forno a lenha pra molecada.

lá se dormia cedo, lembro as férias na fazendinha da vó,
murmurava o relógio, hora de ir pra cama,
que amanhã levanta cedo e ajuda a pegar ovo,
tirar leite, fazer pão, bolacha e chimarrão,
a vó não deixava faltar nada, o vô tinha cara virada,
mas era só coração o meu vô.

a vó se foi com a pandemia, o vô ficou sozinho
na lida,
agora na cidade, lugar estranho, as pessoas não se
reconhecem, acordam tarde, não tem cocoricó,
tinha o cachorro billy nas pernas do vô,
queria ver se o billy está vivo como meu vô.

agora o vô quase não anda,
tantos prados andou pra juntar coisa do nada,
filho dos russos de sangue quente,
gente que pega firme no batente, é sério, mas
sabe o valor de um sol poente.

o pai do meu vô, meu bisavô, se foi com

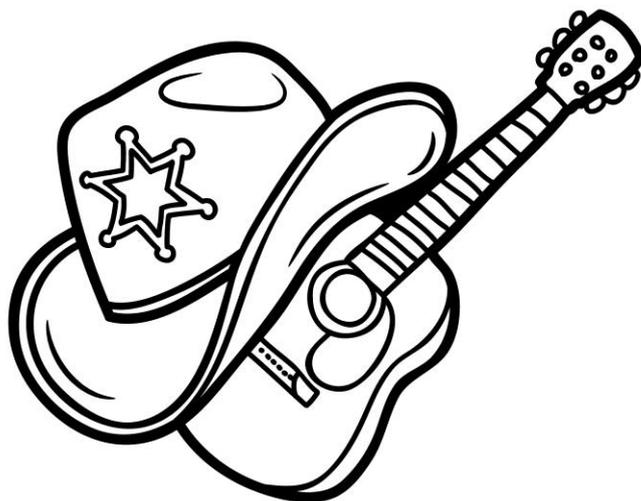
cento e dois anos,
mas,
se me concedesse Deus vinte anos de volta,
ah sem pensar eu ia bem mais ao riacho, colher bergamota,
ver os pintinhos, olhar as flores, lembrar os causos,
ser mais criança, não deixar perder minha guria acanhada e
corajosa,
na fazendinha infinita da vó,
do vô,
da saudade de ser feliz
tão simples a felicidade é.

pra minha vó, que tenha galinha, vaca e forno a lenha
no céu,
que ela só sabe é fazer chimarrão, bolacha, pão,
carne assada com batata, mandioca, sagu,
pegar a enxada, moldar as nuvens,
hoje tu me deixa um segredo no céu, vó,
que é pra eu saber que Deus tem fazendinha
e a gente vai fazer até *schmier* de pêssego,
uva, goiaba.

só essa saudade que não passa.
da vó, do vô, da fazendinha, de mim.

*Em homenagem à minha vó, Elvira Grubert Krüger.





APRESENTAMOS O POEMA

CORAÇÃO SERTANEJO

Por Wanda Rop

Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, Major PMRO, antologista, poetisa, Formação Curso Superior de Filosofia e História, Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup/Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Acadêmica da A.I.S.L.A, A.L.S.P.A, FEBACLA, AILB, AIML e Membro Fundadora da ABHL, Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa", "Desejos do Coração" e "TEMPO DE AMAR".

Minhas origens sertanejas

Revelando o que penso

Sob o encantamento da lua cheia

Meu desejo é cantar

Em meio à natureza

Exuberante beleza

A criatividade do poeta

Rimas e a mente inquieta

Cantei meu canto

A suave brisa me inspirava

A música abrandou a solidão

Despertou o amor e a paixão

Encantando o meu sertão

Onde fui criado e amado

Cantando meu canto

Coração sertanejo enraizado

O som que ecoou

Inspirou-me a criar

Um poema de amor

Com versos de paz

Esperanças rimadas

Trouxeram-me o sol

Exaltei o meu canto

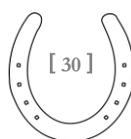
Desconsiderei o desencanto

Raízes poderosas e sertanejas

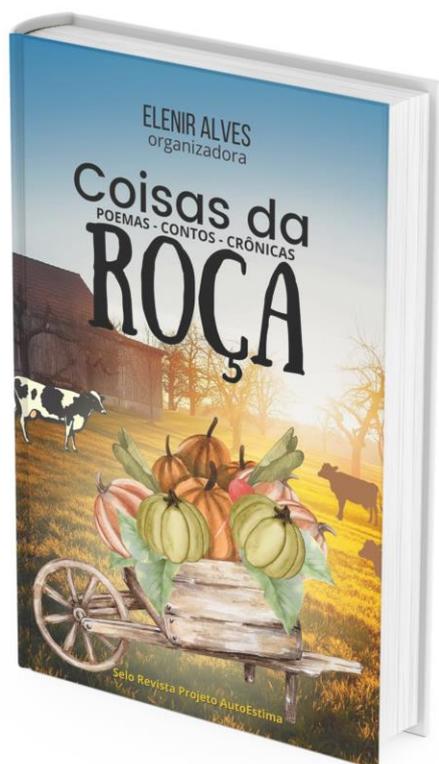
Demonstração de força e destreza

A criatividade do poeta é sem fim

Loucas emoções existem em mim



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE:

WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM

CURTA:

WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA

SIGA A PÁGINA:

WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA

CONTATO: ELENIR@CRANIK.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.
LEIA OS NOSSOS EDITAIS EM ABERTO:
CLIQUE AQUI

